



USAID
DO POVO DOS ESTADOS UNIDOS



VISÃO AMAZÔNICA

RELATÓRIO 2021



NOVEMBRO DE 2022

INFORMAÇÕES DO CONTRATO

Este programa é possível graças ao generoso apoio do povo estadunidense por meio da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID), nos termos da requisição n.º REQ-EGEE-18-000127 (Medição de Impacto II) implementada pelo beneficiário principal, Environmental Incentives LLC, em parceria com Foundations of Success e ICF Macro Inc. O contrato Medição de Impacto II (número de contrato GS-00F-193DA; solicitação n.º 7200AA18M00013) apoia os mesmos objetivos de programa descritos na RFQ n.º 7200AA18Q00020. O contrato Medição de Impacto II é financiado e administrado pela Divisão de Biodiversidade da Secretaria de Desenvolvimento, Democracia e Inovação da USAID.

ELABORADO POR

Elizabeth Motolinia e Regina Harlig
Environmental Incentives, LLC

APRESENTADO POR

Shelly Hicks, coordenadora de programa, Environmental Incentives, LLC

APRESENTADO A

Sara Carlson, representante do agente contratante
Divisão de Biodiversidade da Secretaria de Desenvolvimento, Democracia e Inovação da USAID

PARA MAIS INFORMAÇÕES

Environmental Incentives, LLC
725 15th Street NW, Floor 10,
Washington, D.C. 20005
www.enviroincentives.com

AVISO LEGAL

Esta publicação só é possível graças ao apoio do povo estadunidense, por meio da USAID. O conteúdo desta publicação é de responsabilidade da Environmental Incentives LLC e não reflete necessariamente a opinião da USAID ou do governo dos Estados Unidos.

Os dados e referências geográficas contidos nesta publicação foram extraídos dos relatórios de desempenho das missões da USAID de 2021 e estão sujeitos a alterações.

Créditos da capa:
Marcelo Plaza/Pixabay; Ricardo Gomez
Angel/Unsplash; Hanz Rippe/USAID; Brigitte
Werner/Pixabay; Andrea Leon/Unsplash

SUMÁRIO

SIGLAS E ACRÔNIMOS.....	i
INTRODUÇÃO.....	1
DESTAQUE: INVESTIMENTOS INTERAGÊNCIAS NA AMAZÔNIA.....	3
COMO A USAID ESTÁ MELHORANDO A CONSERVAÇÃO DA AMAZÔNIA	4
DESTAQUE: RESPOSTA DA USAID À COVID-19 NA AMAZÔNIA	6
OBJETIVO 1. REDUZIR O DESMATAMENTO, A DEGRADAÇÃO FLORESTAL E A EMISSÃO DE GASES DE EFEITO ESTUFA.....	7
HISTÓRIA DE SUCESSO: TREINAMENTO DE BRIGADISTAS PARA A TEMPORADA DE COMBATE A INCÊNDIOS EM GUAVIARE, COLÔMBIA	9
OBJETIVO 2. FOMENTAR UMA ECONOMIA FAVORÁVEL AO MEIO AMBIENTE	11
HISTÓRIA DE SUCESSO: FORTALECIMENTO DA AUTONOMIA FINANCEIRA DAS MULHERES EM COMUNIDADES DE PESCADORES.....	13
OBJETIVO 3. PROTEGER PAISAGENS E ESPÉCIES IMPORTANTES.....	15
HISTÓRIA DE SUCESSO: FORMALIZAÇÃO DE DIREITOS TERRITORIAIS PARA COMBATER O DESMATAMENTO E PROTEGER A BIODIVERSIDADE NO PARQUE NACIONAL DO CHIRIBIQUETE	17
OBJETIVO 4. PROTEGER OS DIREITOS, OS RECURSOS E A SAÚDE DAS COMUNIDADES DEPENDENTES DA FLORESTA	19
HISTÓRIA DE SUCESSO: EXPANSÃO DE EMPREENDIMENTOS INDÍGENAS NA AMAZÔNIA.....	21
NOTAS DE FIM DE TEXTO.....	23

SIGLAS E ACRÔNIMOS

AIRR	Atividade Direitos e Recursos Indígenas da Amazônia (<i>USAID Amazon Indigenous Rights and Resources Activity</i>)
AREP	Programa Regional Ambiental para a Amazônia (<i>Amazon Regional Environment Program</i>)
CINCIA	Centro de Inovação Científica Amazônica (<i>Centro de Innovación Científica Amazónica</i>)
CO₂	Dióxido de carbono
EF	Exercício financeiro
LPA	Atividade Terra para a Prosperidade (<i>USAID Land for Prosperity Activity</i>)
PTMJ	Programa Território Médio Juruá
NASA	Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço (<i>National Aeronautics and Space Administration</i>)
ONG	Organização Não Governamental
NOAA	Administração Nacional Oceânica e Atmosférica (<i>National Oceanic and Atmospheric Administration</i>)
PCAB	Parceria para a Conservação da Biodiversidade na Amazônia (<i>USAID Partnership for the Conservation of Amazon Biodiversity</i>)
REDD+	Redução de Emissões do Desmatamento e da Degradação Florestal (<i>Reducing Emissions from Deforestation and Forest Degradation</i>)
SCIOA	Projeto de Capacitação de Organizações Indígenas na Amazônia (<i>USAID Strengthening the Capacity of Indigenous Organizations in the Amazon project</i>)
USAID	Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (<i>United States Agency for International Development</i>)
USFS	Serviço Florestal dos Estados Unidos (<i>United States Forest Service</i>)
USFWS	Serviço de Pesca e Vida Selvagem dos Estados Unidos (<i>United States Fish and Wildlife Service</i>)

INTRODUÇÃO

A Bacia Amazônica é maior que a superfície continental dos Estados Unidos. Essa vasta região abriga a maior floresta tropical do mundo e diversos ecossistemas singulares, os quais fornecem benefícios essenciais, tais como filtragem da água, sequestro de carbono e regulação do clima global. Mais de 30 milhões de pessoas vivem na região, dentre as quais aproximadamente 1,6 milhão de indígenas, cujas vidas e meios de subsistência têm fortes vínculos com a floresta tropical. Há muitas gerações, eles administram e protegem os recursos naturais da região. Atualmente, forças internas e externas vêm exercendo cada vez mais pressão sobre os recursos, as paisagens, a biodiversidade e os povos da Amazônia. Como resultado, o mundo está correndo contra o relógio para garantir sua sobrevivência.

A Amazônia saudável beneficia todo o planeta Terra, principalmente as pessoas que vivem e trabalham na região. No entanto, a Amazônia enfrenta graves ameaças: nas últimas quatro décadas, a absorção de carbono, a biodiversidade e a produtividade dos ecossistemas diminuíram. Mudança climática, expansão dos assentamentos humanos, energia não-sustentável e desenvolvimento agrícola, extração mineral e atividades criminosas, como cultivo de culturas ilícitas, extração ilegal de madeira, mineração de ouro e tráfico de terras ameaçam cada vez mais as florestas da região. A notável biodiversidade da Amazônia — que corresponde a cerca de um terço de todas as espécies conhecidas de plantas, animais e insetos — também está em perigo¹. É alarmante constatar que certas partes da Floresta Amazônica se converteram de sumidouros em fontes de carbono, emitindo mais carbono do que sequestram². Os cientistas temem que o desmatamento da Amazônia possa levar a efeitos catastróficos e irreversíveis em outras regiões do planeta³.

Para enfrentar essas ameaças e preservar os ecossistemas da região, a Agência dos Estados Unidos para o

Vista aérea revela as vastas florestas da região do Alto Purus, no Peru.
Crédito: Jason Houston.

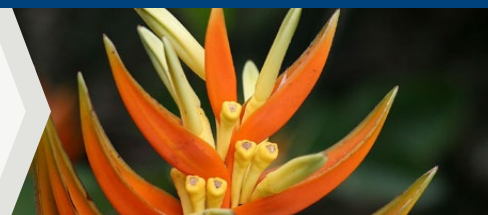
Desenvolvimento Internacional (USAID) desenvolveu o marco Visão Amazônica em 2016, o qual articula uma resposta regional coordenada e estratégica de todas as ações da USAID no Brasil, na Colômbia, no Equador, na Guiana, no Peru e no Suriname. A Visão Amazônica descreve, orienta e mede os investimentos e impactos sobre a conservação, em nível regional, das ações da USAID. Abrange, também, o trabalho do Programa Regional Ambiental para a Amazônia (AREP, na sigla em inglês), das missões bilaterais e dos projetos da USAID/ Washington na Amazônia.

O objetivo deste relatório é divulgar o progresso dos esforços em andamento em prol de uma Bacia Amazônica saudável e resiliente. Ele descreve os desafios e conquistas da USAID relacionadas à proteção da biodiversidade e de paisagens sustentáveis a partir dessa perspectiva.

A USAID busca apoiar uma Bacia Amazônica saudável e resiliente que seja valorizada pela sociedade, promover o bem-estar humano e proteger o clima global. Para tal, a Visão Amazônica tem quatro objetivos abrangentes:

OBJETIVO 1

Reduzir o desmatamento, a degradação florestal e a emissão de gases de efeito estufa



OBJETIVO 2

Fomentar uma economia favorável ao meio ambiente



OBJETIVO 3

Proteger paisagens e espécies importantes



OBJETIVO 4

Proteger os direitos, os recursos e a saúde das comunidades dependentes da floresta





DESTAQUE:

Investimentos interagências na Amazônia

O governo dos EUA tem um longo histórico de apoio aos esforços de conservação da Amazônia e reconhece que proteger as florestas da região é fundamental para enfrentar as mudanças climáticas.

A USAID e outros órgãos, tais como o Departamento de Estado dos EUA, o Serviço Florestal dos EUA (USFS), o Serviço de Pesca e Vida Selvagem dos EUA (USFWS), a Administração Nacional Oceânica e Atmosférica (NOAA) e a Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço (NASA), trabalham juntos para promover a conservação da região, aumentando a disponibilidade de informações transparentes, mobilizando recursos financeiros, prestando assistência aos gestores de recursos naturais e construindo vontade política para conservar florestas e outros ecossistemas importantes. Em 2021, a Casa Branca sinalizou seu compromisso renovado com a ação climática, divulgando o [Plano de Conservação das Florestas Globais](#), lançando diversas iniciativas e comprometendo recursos financeiros para combater o desmatamento na Bacia Amazônica e em outras regiões importantes do planeta. Além de fazer planos para renovar as contribuições ao Fundo Verde para o Clima, os Estados Unidos lançaram várias iniciativas para alavancar o financiamento dos setores público e privado para a conservação florestal.

O governo dos EUA contribui para vários mecanismos internacionais que financiam atividades na região amazônica, como o Fundo Global para o Meio Ambiente, a Parceria de Carbono Florestal e o Programa de Investimento Florestal. Além disso, o governo dos EUA apoia esforços para desenvolver competências locais e promover cooperação transnacional para combater crimes de conservação e prevenir e gerenciar incêndios na região, como, por exemplo, o Programa Regional de Incêndios da América do Sul da USFS/USAID e a Parceria para a Conservação da Biodiversidade na Amazônia (PCAB). Iniciativas como SilvaCarbon, SERVIR-Amazônia e a recém-lançada Parceria de Dados Florestais empregam dados de satélite e geoespaciais para monitorar mudanças nas florestas tropicais e no uso da terra na Bacia Amazônica, coletando informações essenciais para o manejo sustentável dos recursos naturais, além de combater a extração ilegal de madeira, enfrentar as mudanças climáticas e cumprir compromissos nacionais e internacionais de divulgação de dados.

O Serviço Florestal dos EUA está ajudando a treinar a próxima geração de regentes florestais peruanos. “Regente” é um cargo criado pela nova Lei de Florestas e Vida Selvagem do Peru para garantir que as florestas sejam geridas de forma sustentável. Crédito: Diego Perez/USFS.

COMO A USAID ESTÁ MELHORANDO A CONSERVAÇÃO DA AMAZÔNIA

AÇÕES E REALIZAÇÕES NA AMAZÔNIA

A USAID é um dos maiores doadores para a conservação da Amazônia e continua a priorizar investimentos na região⁴. **Sendo um dos maiores doadores de conservação na Amazônia, a USAID investiu quase US\$ 445 milhões em atividades ambientais na região a partir do ano fiscal de 2021⁵.** Isso inclui atividades que combatem o desmatamento, conservam a biodiversidade, criam oportunidades econômicas ecologicamente corretas, melhoram a gestão de paisagens importantes e apoiam os direitos dos povos indígenas. As missões bilaterais da USAID no Brasil, na Colômbia, no Equador e no Peru colaboram estrategicamente com os governos, a sociedade civil, o setor privado e outros atores locais nesses países para alcançar as metas globais de conservação e clima da agência. Trabalhando com importantes atores em nível regional, o AREP busca tratar ameaças transnacionais e em toda a bacia por meio de uma abordagem regional coordenada.

A USAID e seus parceiros na região amazônica preservam e fortalecem a resiliência da floresta tropical. No exercício financeiro de 2021⁶, a USAID



ATIVIDADES EM DESTAQUE

Portfólio regional

Direitos e Recursos Indígenas na Amazônia
Mineração de Ouro Artesanal e em Pequena Escala
Grande Desafio
Programa Regional de Incêndios da América do Sul
Capacitação de Organizações Indígenas na Amazônia

Portfólio da Colômbia

Amazônia Viva
Terra para Prosperidade
Riqueza Natural
Páramos e Florestas

Portfólio do Brasil

Programa Território Médio Juruá
Parceria para a Conservação da Biodiversidade na Amazônia

Portfólio Bilateral do Peru

Centro de Inovação Científica Amazônica
Aliança Florestal
SilvaCarbon
Gestão Sustentável de Concessões Florestais

Nota de rodapé das atividades em destaque: Esta é uma amostra das mais de 30 atividades financiadas pela USAID na Região Amazônica, que estão destacadas ao longo deste relatório. No ano fiscal de 2021, os países em azul claro tiveram atividades regionais, mas nenhuma programação bilateral.

alavancou ou mobilizou **um total de quase US\$ 349 milhões** de seus parceiros nos setores público, privado e da sociedade civil. No mesmo período, as atividades da USAID também contribuíram para **melhorar a gestão territorial de mais de 45 milhões de hectares** em toda a região. Esforços para melhorar a gestão territorial e limitar o desmatamento reduzem significativamente ou até mesmo evitam emissões de gases de efeito estufa, as quais contribuem para as mudanças climáticas globais. Em 2021, as intervenções do governo dos EUA na Amazônia ajudaram a reduzir, sequestrar ou evitar a emissão de aproximadamente **33,9 milhões de toneladas de CO₂** — o equivalente às emissões de gases de efeito estufa de mais de **7,3 milhões de veículos de passageiros movidos a gasolina durante um ano**.

A USAID está empenhada em promover o desenvolvimento econômico na região ao mesmo tempo que fomenta a proteção ambiental. **Nos exercícios financeiros de 2020 e 2021, as missões da USAID documentaram um aumento no número de pessoas que relatam ter acesso a mais benefícios econômicos como resultado dos programas da USAID na região amazônica.** As atividades da USAID se expandiram para novos territórios, ampliaram suas parcerias e implementaram abordagens inovadoras, que geraram **benefícios econômicos melhorados para 96.279 indivíduos no exercício financeiro de 2021**, em comparação com 86.921 indivíduos no exercício anterior. A assistência do governo dos EUA e a colaboração transnacional e regional tornaram essas conquistas possíveis.





DESTAQUE:

Resposta da USAID à covid-19 na Amazônia

Em 2021, a pandemia de covid-19 continuou a impactar a região amazônica, interrompendo o funcionamento dos sistemas de saúde, as cadeias de suprimentos e o acesso a serviços essenciais, bem como as operações das atividades da USAID. A transição para plataformas virtuais representou um desafio para algumas atividades da USAID, especialmente aquelas que trabalham com comunidades indígenas em áreas remotas.

Programas como o Programa de Combate ao Tráfico de Vida Selvagem, da Secretaria de Assuntos Internacionais de Narcóticos e Aplicação da Lei do Departamento de Estado dos EUA, e o Projeto Roraima, do Instituto de Educação Internacional do Brasil tiveram de adiar ou suspender a maioria de seus cursos e reuniões presenciais. O ambiente natural também sofreu durante esse período, pois impactos econômicos, bloqueios e restrições a ações governamentais de monitoramento e fiscalização contribuíram para aumentos significativos no desmatamento e crimes de conservação em toda a região amazônica.

As iniciativas da USAID em vários setores apoiaram os países anfitriões nas últimas ondas da pandemia, com foco nos desafios econômicos e sanitários relacionados à covid. A atividade Reativação Colômbia proporcionou capacitação profissional a indivíduos e assistência a pequenas empresas para aumentar a renda durante a pandemia. Em parceria com o

governo brasileiro e organizações não governamentais (ONGs) regionais, a USAID/Brasil lançou a iniciativa PPA Solidariedade (no âmbito da Plataforma Parceiros pela Amazônia) para atender às necessidades das comunidades amazônicas. A parceria forneceu testes de covid, leitos em unidades de terapia intensiva e kits de higiene, bem como empréstimos com juros baixos e consultoria financeira para ajudar as empresas da região a superar a crise econômica. O fundo, cujo aporte inicial foi de US\$ 2,3 milhões, mobilizou US\$ 3,5 milhões adicionais do setor privado. O programa *Amazonian Hope Medical Program* prestou serviços médicos urgentes e gratuitos a comunidades ribeirinhas nas regiões peruanas de Loreto e Ucayali. O Projeto de Capacitação de Organizações Indígenas na Amazônia (SCIOA) trabalhou com mulheres indígenas da Amazônia brasileira para levar internet ou telefonia móvel às comunidades durante a pandemia, buscando promover as pautas das mulheres indígenas e fortalecer sua participação em todos os aspectos da governança.

Equipe da USAID ministra treinamento sobre vacinas contra a covid-19 juntamente com informações de prevenção e conscientização no Peru. Crédito: USAID/Peru.

OBJETIVO

1

REDUZIR O DESMATAMENTO, A DEGRADAÇÃO FLORESTAL E A EMISSÃO DE GASES DE EFEITO ESTUFA

ABORDAGENS ESTRATÉGICAS

1. Permitir que os países tenham acesso ao financiamento da conservação florestal
2. Apoiar estratégias de desenvolvimento com baixas emissões
3. Melhorar o monitoramento para reduzir os riscos hidrológicos e de incêndios

O DESAFIO

À medida que as demandas econômicas e as pressões de desenvolvimento aumentam, acontece o mesmo com o desmatamento e a degradação. O desmatamento, combinado com secas mais frequentes, incêndios florestais e temperaturas mais altas, vem interrompendo os ciclos hidrológicos da Amazônia e criando um perigoso ciclo de retroalimentação que contribui para uma maior degradação florestal⁷. Atualmente, as florestas amazônicas estão mais secas e mais vulneráveis a incêndios frequentes. Isso resulta na queima de mais árvores e na liberação de mais carbono, que vinha sendo armazenado há muito tempo⁸. Os modelos preveem que até 40% da área atual da Floresta

Amazônica pode ser perdida até 2050 se as tendências atuais continuarem⁹. Além de aumentar os níveis de CO₂ na atmosfera, o desmatamento contribui para a perda de biodiversidade e aumento da pobreza. Povos indígenas e comunidades locais que vivem na Amazônia, cujas economias e meios de subsistência dependem das chuvas e de outros recursos naturais da floresta, são especialmente vulneráveis a alterações nos ciclos hídricos que podem levar a grandes eventos como secas, incêndios florestais e inundações severas. Incentivos para o manejo florestal sustentável (como, por exemplo, financiamento para a conservação e mercados de carbono), aliados à disponibilização de dados de monitoramento florestal, podem

Esta fotografia feita por um drone mostra o efeito da agricultura no desmatamento na região do Alto Sepahua, no Peru. Crédito: Jason Houston/USAID.

permitir que governos e comunidades tomem decisões de manejo capazes de reduzir ou, até mesmo, evitar o desmatamento, a degradação e as emissões de gases de efeito estufa.

NOSSO PROGRESSO

Este objetivo visa a reduzir as emissões causadas pelo desmatamento e degradação florestal e minimizar os impactos potenciais de incêndios, secas e inundações. Juntamente com seus parceiros, a USAID disponibiliza ferramentas para monitorar e prevenir o desmatamento, investe em ações de reflorestamento e aumenta o valor econômico das florestas, permitindo que os países acessem mecanismos de financiamento de conservação florestal, como o mecanismo de Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal (REDD+). A atividade Páramos e Florestas da Colômbia ensinou comunidades indígenas a usar as ferramentas do REDD+ para que pudessem acessar recursos de financiamento para a conservação. No Brasil, a PCAB, financiada pela USAID, emprega uma abordagem multifacetada para preservar a integridade da biodiversidade amazônica e melhorar os meios de subsistência locais. A PCAB se concentra no fortalecimento da gestão de áreas protegidas, fomentando cadeias de valor sustentáveis para produtos florestais não madeireiros e promovendo parcerias com o setor privado com vistas ao desenvolvimento econômico. Quando as

comunidades obtêm um benefício maior da produção de produtos florestais não madeireiros, elas se sentem incentivadas a gerir de forma sustentável os recursos naturais e manter as florestas em pé. Num esforço para enfrentar os altos níveis de desmatamento na Amazônia, a PCAB trabalha com comunidades de toda a região para consolidar, monitorar e melhorar a gestão de áreas protegidas.

No exercício financeiro de 2021, recursos de assistência do governo dos EUA permitiram a **capacitação de 12.896 pessoas nas áreas de gestão sustentável de recursos naturais ou conservação da biodiversidade**. A capacitação pode ajudar a preparar as comunidades para que possam reagir a crises locais. Na Colômbia, por exemplo, a atividade Amazônia Viva treina comunidades locais para a prevenção e o combate a incêndios (ver página 9 para mais detalhes). A USAID também combate o desmatamento por meio de mecanismos baseados no mercado. Em março de 2021, os povos indígenas do estado brasileiro de Roraima aprenderam a usar *drones* para realizar o manejo de seus territórios no âmbito do projeto Bem Viver, que faz parte da PCAB. O programa também os apresentou a duas plataformas tecnológicas: o Sistema de Observação e Monitoramento da Amazônia Indígena e o Alerta Clima Indígena. Ambos podem ser usados para monitorar riscos de incêndio e desmatamento.



HISTÓRIA DE SUCESSO

TREINAMENTO DE BRIGADISTAS PARA A TEMPORADA DE COMBATE A INCÊNDIOS EM GUAVIARE, COLÔMBIA

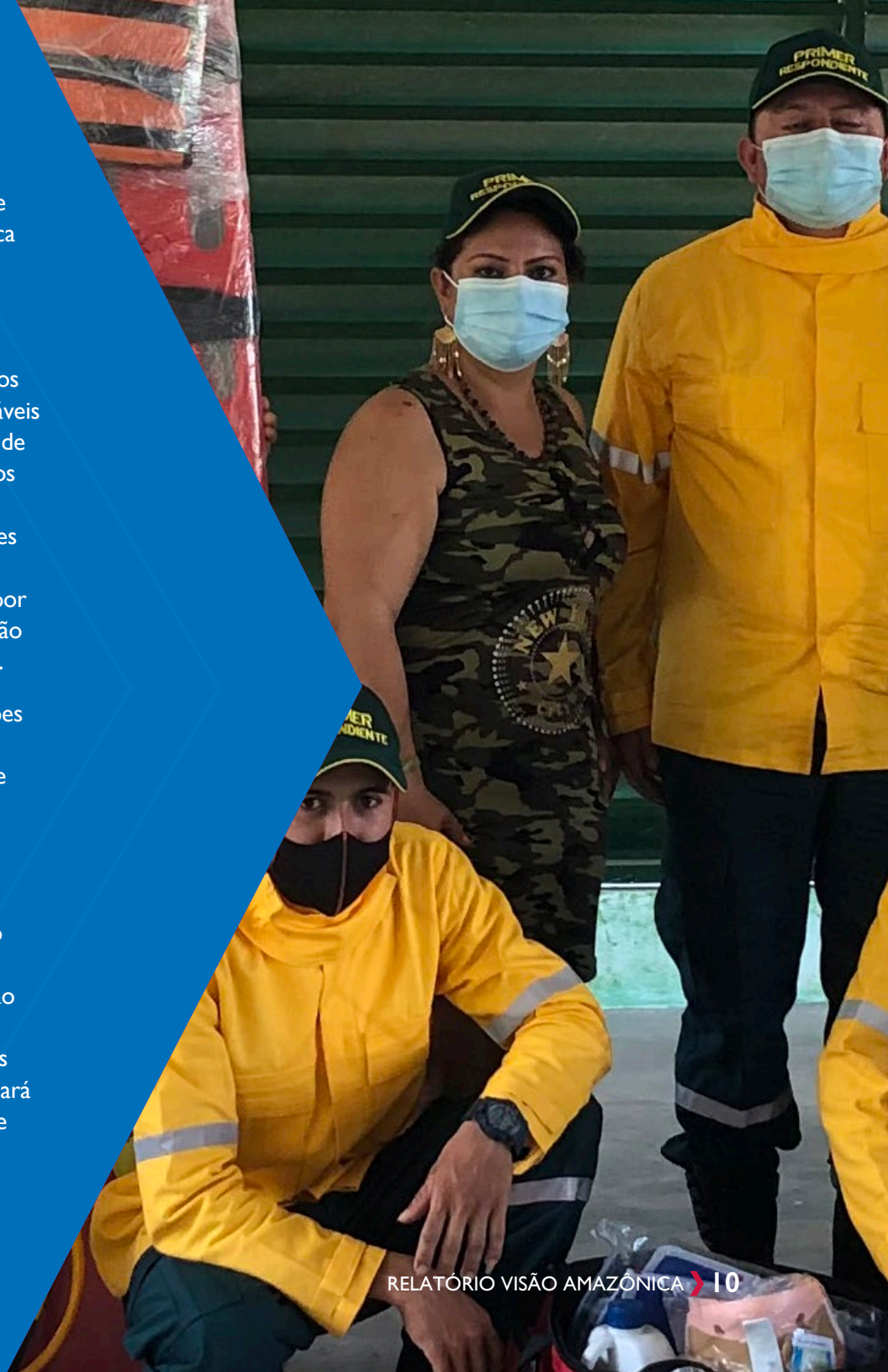
O Piemonte Amazônico é uma vasta região localizada entre a Cordilheira dos Andes e a Bacia Amazônica. Nos primeiros três meses de cada ano, a probabilidade de incêndios florestais aumenta devido à escassez de chuvas, aos ventos intensos e às altas temperaturas.

À medida que se difundem práticas como pecuária, expansão agrícola e cultivos ilegais, aumentam a frequência e a gravidade dos incêndios, o que representa uma ameaça ainda maior à rica cultura e hábitat da região.

A atividade Amazônia Viva da USAID/Colômbia, lançada no exercício financeiro de 2021, desenvolveu uma estratégia que capacita brigadistas florestais para ajudar a prevenir e mitigar os incêndios em Guaviare, Colômbia, uma das áreas mais vulneráveis ao fogo. O Amazônia Viva selecionou um grupo de membros de conselhos comunitários locais para treinamento em protocolos ambientais e de segurança, bem como em procedimentos de supressão, mitigação e eliminação de incêndios florestais. Antes da temporada de incêndios de 2022, bombeiros voluntários treinaram e certificaram um total de dez equipes compostas por 134 pessoas; além disso, forneceram equipamentos de proteção individual, bombas de incêndio portáteis e outras ferramentas.

Usando as habilidades e os materiais do treinamento, as equipes de brigadistas conseguiram controlar 30 focos de incêndios florestais que ameaçavam casas, roças e vida selvagem durante a seca nos primeiros três meses de 2022. “A primeira coisa que fazemos é identificar o pessoal que será deslocado para cada foco de incêndio, certificando-nos de que temos os uniformes e as ferramentas para atender à emergência... Em cada local, desenvolvemos ações para conter a propagação do incêndio, como, por exemplo, fazer aceiros, extinguir o fogo com fumigadores e bombas motorizadas, limpar o território ao redor do fogo e remover materiais com os quais o fogo pode se alimentar e se espalhar”, diz Juan Carlos, um dos brigadistas que participaram dos treinamentos. O Amazônia Viva continuará a treinar brigadistas, oferecendo oportunidades de formação e desenvolvimento e conectando-os a importantes atores.

Os brigadistas receberam treinamento e os equipamentos necessários para combater incêndios florestais por meio da atividade Amazônia Viva. Crédito: Amazon Alive/Chemonics.



OBJETIVO

2

FOMENTAR UMA ECONOMIA FAVORÁVEL AO MEIO AMBIENTE


ABORDAGENS ESTRATÉGICAS

1. Aumentar os meios de subsistência sustentáveis
2. Promover boas práticas para fomentar uma economia favorável ao meio ambiente
3. Fortalecer a governança do setor florestal

O DESAFIO

A exploração da Floresta Amazônica — por meio de agricultura, pecuária ou garimpo ilegais ou insustentáveis, por exemplo — acelera o desmatamento e ameaça a segurança alimentar e os meios de subsistência das comunidades dependentes da floresta. Na Amazônia, a pecuária é um dos principais vetores do desmatamento, respondendo por 80% da área desmatada, ao passo que o garimpo e a mineração ilegais foram responsáveis por 9% da perda florestal na região entre 2005 e 2015^{10,11}. A grilagem, ou a apropriação de grandes parcelas de terra para fins comerciais (muitas vezes motivada por interesses privados), também perturba os frágeis ecossistemas da região e

o modo de vida das comunidades dependentes da floresta. Apesar das proteções legais atualmente em vigor voltadas para os povos indígenas no Brasil, na Colômbia, no Equador, na Guiana e no Peru, os direitos territoriais indígenas nesses países são insuficientes, deixando as pessoas — que muitas vezes são empobrecidas e oprimidas — vulneráveis à grilagem, ao desmatamento ilegal e a uma influência de garimpeiros artesanais e de pequena escala¹². Esforços nacionais para promover o desenvolvimento econômico geralmente priorizam investimentos em atividades que ameaçam habitats e pressionam as comunidades a participar de atividades econômicas insustentáveis. O desenvolvimento econômico sustentável e uma governança florestal aprimorada



Especialistas em contaminação por mercúrio e biodiversidade aquática do Centro de Inovação Científica Amazônica (CINCIA) coletam amostras de sedimentos no Parque Nacional de Manu, no Peru, para estudos ambientais sobre o mercúrio. Crédito: Jason Houston/USAID.

são necessários para tirar da pobreza as comunidades dependentes da floresta.

NOSSO PROGRESSO

Este objetivo visa a fornecer uma alternativa a essas atividades ilegais ou insustentáveis, gerando oportunidades de subsistência sustentável e melhorando a governança do setor florestal. Graças à assistência oferecida pelo governo dos Estados Unidos, um total de **96.279** pessoas obteve benefícios econômicos aprimorados na região amazônica a partir da gestão sustentável de recursos naturais e/ou da conservação da biodiversidade. Como incentivo para que os trabalhadores locais adotem práticas sustentáveis, a atividade Riqueza Natural apoia a conservação na Colômbia por meio de parcerias com o setor privado, que incluem a venda de créditos de carbono de pecuaristas sustentáveis para a companhia aérea LATAM. No exercício financeiro de 2021, a **LATAM investiu US\$ 630 mil para adquirir 174 mil créditos de carbono de pecuaristas da região natural de Orinoquia**, em troca de seus esforços para conservar ecossistemas de savanas inundadas. Além disso, no exercício financeiro de 2021, a empresa Green Gold Forestry e a USAID fizeram uma parceria no âmbito do programa de Gestão Sustentável de Concessões Florestais para estabelecer um modelo de gestão sustentável para concessões florestais na Floresta Amazônica

do Peru, implementando um regime de não corte em mais de 200 mil hectares. A parceria está fazendo a transição do antigo modelo financeiro da Amazônia peruana (com foco na extração madeireira) para um modelo sustentável com múltiplos fluxos de receitas, tais como serviços ambientais (venda de créditos de carbono para compensar as emissões de carbono), produtos florestais não madeireiros, ecoturismo e pesquisa.

A inovação é essencial para fomentar economias favoráveis ao meio ambiente, e a USAID apoia a adoção de novas ideias,



parcerias e tecnologias para proporcionar benefícios econômicos ao mesmo tempo que protege o meio ambiente. No Peru, tanto o Serviço Nacional de Áreas Naturais Protegidas quanto a Associação de Mineiros Artesanais Tauro Fátima adotaram inovações em reflorestamento e restauração desenvolvidas pelo Centro de Inovação Científica Amazônica (CINCIA), apoiado pela USAID. Usando mudas do viveiro de alta tecnologia do CINCIA em Mazuko, essas atividades estão restaurando terras degradadas afetadas pela mineração ilegal e pela contaminação por mercúrio. Durante o exercício financeiro de 2021, a assistência do governo dos EUA apoiou inovações no Brasil e no Peru, como, por exemplo, a promoção de parcerias público-privadas para incentivar o desenvolvimento sustentável¹³. Em nível regional, a USAID e seus parceiros lançaram o Grande Desafio de Mineração Artesanal para identificar equipes inovadoras e desenvolver soluções para os efeitos negativos do garimpo de ouro na Bacia Amazônica.

A formalização de setores e direitos territoriais é importante tanto para o desenvolvimento econômico quanto para a sustentabilidade ambiental. Na Colômbia, a Atividade Terra para a Prosperidade (LPA) adota um modelo que incentiva os indivíduos a trocar voluntariamente cultivos ilícitos por escrituras — um método testado em áreas rurais e conflituosas (ver mais informações sobre a LPA na página 17).

HISTÓRIA DE SUCESSO

FORTALECIMENTO DA AUTONOMIA FINANCEIRA DAS MULHERES EM COMUNIDADES DE PESCADORES

A pesca é um importante meio de subsistência para comunidades indígenas e outras que vivem às margens do Rio Juruá no Brasil. Tanto as mulheres quanto os homens dessas comunidades ribeirinhas de pescadores desempenham papéis essenciais na indústria pesqueira: enquanto os homens pescam pirarucu — o maior peixe com escamas de água doce do mundo — as mulheres processam, limpam e higienizam o pescado.



No entanto, apesar de suas contribuições essenciais para a cadeia de abastecimento, as mulheres nessas comunidades geralmente não são remuneradas e são excluídas das reuniões e tomadas de decisão sobre a pesca.

O Programa Território Médio Juruá (PTMJ), financiado por meio de uma parceria público-privada com a empresa Natura, promove meios de subsistência sustentáveis e preserva a biodiversidade. Como parte de seus esforços para fomentar a sustentabilidade das práticas pesqueiras e agregar valor à cadeia produtiva da pesca, o PTMJ trabalha com associações de mulheres da região para capacitá-las e ajudá-las a se organizar coletivamente, gerar sua própria renda e fortalecer sua autonomia financeira.

Como resultado da atividade, mais mulheres são remuneradas por suas contribuições às práticas de manejo do pirarucu e geram renda por meio da coleta de sementes de andiroba e murumuru. Graças ao PTMJ e a outras iniciativas, o papel das mulheres na indústria pesqueira vem sendo cada vez mais reconhecido. Em 2020, a atividade proporcionou mentoria a 160 mulheres com foco no empreendedorismo feminino e na coesão social. A primeira fase da atividade foi concluída em 2021 e uma segunda fase está em andamento no âmbito da Plataforma Parceiros pela Amazônia. Nos próximos anos, a USAID continuará trabalhando com parceiros e organizações locais para ampliar o empreendedorismo feminino, fortalecer as cadeias de suprimentos de produtos e promover a gestão sustentável.

A pesca é uma importante fonte de renda para as comunidades ribeirinhas que vivem ao longo do Rio Juruá no Brasil. Crédito: Bruno Kelly.



OBJETIVO 3

PROTEGER PAISAGENS E ESPÉCIES IMPORTANTES

ABORDAGENS ESTRATÉGICAS

1. Reduzir crimes ambientais em áreas protegidas
2. Oferecer capacitação em gestão aprimorada de cenários-chave

O DESAFIO

Um dos maiores desafios para proteger paisagens e espécies importantes é o manejo de áreas de conservação em regiões remotas da Amazônia. Isso se aplica especialmente a comunidades indígenas e autoridades locais com capacidade e recursos limitados para fazer cumprir as leis e regulamentos. As áreas protegidas são fundamentais para preservar e manter os habitats, evitar a perda catastrófica da biodiversidade e retardar as mudanças climáticas¹⁴. A designação de áreas protegidas pode ajudar a evitar práticas destrutivas e insustentáveis, como a caça furtiva, o extrativismo ilegal, a extração madeireira

ilegal, a grilagem e o garimpo, que muitas vezes também expõem as comunidades a conflitos e insegurança. No entanto, algumas políticas que promovem o desenvolvimento econômico estão em desacordo com os esforços para prevenir essas práticas insustentáveis, o que pode criar um ambiente perigoso para os atores locais que se manifestam contra essas atividades ilegais. Os defensores ambientais, especialmente os povos indígenas que defendem suas terras tradicionais, são vulneráveis a ameaças e violência. Quase cem assassinatos de defensores ambientais foram registrados na região amazônica em 2020¹⁵.

Uma borboleta-maravilha descansa na floresta tropical do Equador. Crédito: Herbert Bieser/Unsplash.

NOSSO PROGRESSO

Este objetivo se concentra no fortalecimento da gestão de áreas de conservação e terras indígenas para proteger as principais paisagens e espécies ameaçadas por mudanças climáticas, poluição, caça furtiva, extrativismo ilegal e pressões econômicas.

A USAID atua em parceria com atores globais e locais para combater crimes ambientais em áreas protegidas e fornecer ferramentas para melhorar a gestão, frequentemente recorrendo à experiência de outros órgãos do governo dos EUA, como o USFS e o USFWS. Como resultado de atividades como Riqueza Natural e Direitos e Recursos Indígenas da Amazônia (AIRR, que trabalha para fortalecer a capacidade de grupos indígenas de monitorar e detectar atividades ilegais), **50,5 milhões de hectares de áreas biologicamente significativas se beneficiam da gestão aprimorada de**

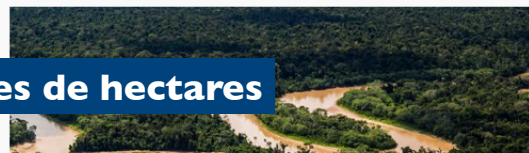
recursos naturais. No Brasil, na Colômbia e no Peru, **12.896 pessoas receberam treinamento em gestão sustentável de recursos naturais e/ou conservação da biodiversidade** e **58 instituições melhoraram sua capacidade de gerenciar paisagens de forma sustentável** como resultado da assistência recebida do governo dos EUA.

Políticas, leis e regulamentos estão mudando para melhorar o alinhamento e tratamento da conservação da biodiversidade e enfrentar outros problemas ambientais. No exercício financeiro de 2021, as parcerias da USAID com governos e atores locais resultaram na proposta, adoção ou implementação de **92 leis, políticas ou regulamentos que tratam da conservação da biodiversidade ou de outros temas ambientais.** Essas

parcerias também capacitaram **1.600 indivíduos em práticas aprimoradas de aplicação da lei para a conservação**, que já estão sendo usadas por órgãos públicos, organizações e comunidades. O financiamento e o envolvimento da USAID com organizações da sociedade civil no Equador contribuíram para importantes conquistas: em 2020, o Equador ratificou o **Acordo Escazú**, um pacto regional para proteger defensores ambientais na América Latina e no Caribe, abrindo caminho para que o acordo entrasse em vigor em 2021; e o Equador aderiu à **Iniciativa de Transparência das Indústrias Extrativistas**, o que aumentou a responsabilização sobre a forma como o governo nacional lida com licitações de energia e mineração por meio da exigência de publicidade para todas as licitações..

Aprimoramento da capacidade institucional e da gestão territorial na Amazônia do EF-2020 ao EF-2021

48,2 milhões de hectares



50,5 milhões de hectares



Hectares sob gestão aprimorada

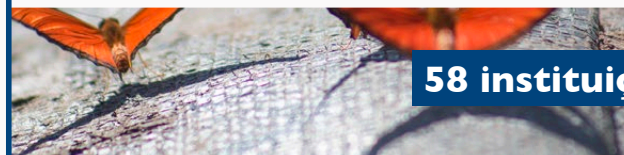
EF-2020

32 instituições



EF-2021

58 instituições



Instituições com capacidade aprimorada

Two colorful macaws, likely scarlet macaws, are shown in flight against a backdrop of a dense, lush green forest. The birds are positioned in the lower-left quadrant of the image, with their wings spread wide, showing vibrant blue, red, and yellow feathers. The forest is composed of various shades of green, suggesting a rich biodiversity. The overall scene is set within a blue geometric frame that occupies the right and bottom portions of the page.

HISTÓRIA DE SUCESSO

FORMALIZAÇÃO DE DIREITOS TERRITORIAIS NO PARQUE NACIONAL CHIRIBIQUETE

O Parque Nacional Chiribiquete é um Patrimônio Mundial da Unesco, reconhecido como o maior parque nacional da Colômbia e a maior floresta tropical protegida do mundo. Suas florestas são ricas em biodiversidade e desempenham um papel crucial na regulação das chuvas e da temperatura.

Infelizmente, a área é ameaçada por lavouras ilícitas, grilagem, invasões de terras e expansão agropecuária. O desmatamento dentro da área protegida aumentou rapidamente desde os acordos de paz de 2016. A informalidade dos direitos fundiários podem exacerbar essas ameaças, impedindo que as autoridades lidem com atividades ilegais ou indesejadas em suas jurisdições, porque os governos e os cidadãos geralmente não têm clareza sobre os direitos à terra.

Por meio da LPA, a USAID apoia os esforços do governo colombiano para incentivar o desenvolvimento econômico rural e a gestão sustentável dos recursos naturais, formalizando a posse da terra e os direitos fundiários. A LPA pretende atuar em 70 municípios durante sua vigência. No exercício financeiro de 2021, a LPA começou a testar um modelo de formalização fundiária em cinco municípios, entre os quais aqueles que se encontram nas zonas de amortecimento ao redor de Chiribiquete. O projeto-piloto pretende adicionar as áreas ao redor de Chiribiquete aos registros nacionais de terras e emitir títulos de propriedade legal.

A LPA também testará um programa para pecuaristas e agricultores na zona de amortecimento para arrendar terras para atividades comerciais e de subsistência e mobilizar investimentos dos setores público e privado por meio de parcerias público-privadas para promover o desenvolvimento econômico legal e melhorar a qualidade de vida dos cidadãos. A LPA planeja conceder mais de 20 mil escrituras até 2024.

A riqueza natural de Chiribiquete inclui biodiversidade, como a araracanga, e vestígios de civilizações antigas. Mais de 75 mil pictogramas representando animais e humanos foram descobertos no parque, alguns com 20 mil anos de idade. Crédito: Iván Macías/Colômbia Oculta (página 17), Arturo/Adobe Stock (página 18).

OBJETIVO

4

PROTEGER OS DIREITOS, OS RECURSOS E A SAÚDE DAS COMUNIDADES DEPENDENTES DA FLORESTA

ABORDAGENS ESTRATÉGICAS

1. Melhorar os meios de subsistência sustentáveis para comunidades dependentes da floresta
2. Fortalecer os direitos e a capacidade de gestão de recursos das comunidades dependentes da floresta
3. Aumentar a capacidade das comunidades dependentes da floresta de acessar recursos de financiamento para a conservação

O DESAFIO

Na Amazônia, as comunidades indígenas e outras comunidades dependentes da floresta compartilham vínculos profundos com a floresta tropical, que remontam a dezenas de milhares de anos. As comunidades tradicionais desempenham um papel essencial como guardiãs da floresta tropical, aproveitando seu rico conhecimento e compreensão dos ecossistemas da Amazônia acumulados em séculos de vivência na região. Atualmente, cerca de metade das florestas intactas remanescentes na Bacia Amazônica encontram-se em territórios indígenas¹⁶. Cooperar e aprender com as partes interessadas locais é essencial para a preservação dessas áreas cruciais para a biodiversidade.

Os efeitos das mudanças climáticas, tais como enchentes, secas e ciclos mais extremos do fenômeno El Niño, combinados às demandas econômicas e de desenvolvimento (que incluem infraestrutura de grande escala, agricultura e mineração) afetam a segurança e os meios de subsistência dos amazônidas. As comunidades rurais e indígenas são particularmente vulneráveis a esse desenvolvimento devido a sua dependência direta dos recursos naturais das florestas e seus limitados recursos econômicos e sociais¹⁷. Essas comunidades são ativamente excluídas dos processos decisórios; além disso, seus direitos reconhecidos sobre suas terras e recursos lhes são negados, e elas são frequentemente vítimas de conflitos e violência.

A Aliança Florestal apoia comunidades indígenas em Ucayali, no Peru, para conservar e manejar suas terras florestais num modelo inovador de parceria com o setor privado. Crédito: Aliança Florestal.

NOSSO PROGRESSO

Este objetivo visa a melhorar os meios de subsistência sustentáveis para as comunidades dependentes da floresta, fortalecer seus direitos e sua gestão de recursos naturais e desenvolver sua capacidade de participar — e se beneficiar — do financiamento para a conservação. Para garantir os direitos, os recursos e a saúde das comunidades dependentes da floresta, a USAID estabelece parcerias com atores locais para apoiar o empreendedorismo, a autogovernança e soluções sustentáveis promovidas localmente. As atividades da USAID se concentram na capacitação dessas comunidades em diversas áreas, como gestão financeira e o exercício de seus direitos. Por meio da atividade SCIOA, **13 organizações indígenas** no Brasil, na Colômbia, na Guiana, no Peru e no Suriname tiveram acesso a avaliações de capacidade institucional e assistência técnica personalizada. Até 2021, 12 das 13 organizações apresentaram melhoras em seu desempenho organizacional. No Peru, a atividade Aliança Florestal trabalha com comunidades indígenas em Ucayali para definir limites comunitários georreferenciados e registrar seus títulos de terra nos Registros Públicos Nacionais, que são etapas necessárias para garantir seus direitos territoriais. A Aliança Florestal demonstra a importância da fiscalização comunitária, do monitoramento do desmatamento e da quantificação das emissões reduzidas de gases de efeito estufa para o REDD+, um modelo que gera benefícios econômicos, sociais e ambientais para as comunidades. **Os esforços das comunidades de Ucayali levaram à venda de unidades de carbono verificadas equivalentes a 223.717 toneladas de CO₂ no exercício financeiro de 2021, o que gerou US\$ 500 mil em investimentos diretos para as comunidades.**

No ano passado, a AIRR trabalhou com seus parceiros na Colômbia, no Equador, no Peru e no Brasil para aprimorar a capacidade dos povos indígenas de defender e negociar seus direitos, monitorar suas terras e expandir seus negócios (ver página 21 para mais detalhes), com futuras ações planejadas para a Guiana e o Suriname. No exercício financeiro de 2021, a AIRR contribuiu para a **gestão melhorada de 1.473.149 hectares de habitats biologicamente significativos** por meio de projetos centrados na participação de povos indígenas em processos de planejamento territorial e em práticas de gestão territorial.

A USAID trabalha para incorporar os direitos e interesses das comunidades dependentes da floresta em toda a Bacia Amazônica, promovendo bases significativas para parcerias entre comunidades rurais, ONGs e outras organizações locais e nacionais. Esforços em nível nacional também estão fazendo contribuições importantes. O apoio da AIRR à Confederação Indígena Amazônica do Equador permitiu que a organização elaborasse, pela primeira vez, um Plano de Ação Estratégico, o qual faz recomendações ao governo equatoriano sobre a capacitação de organizações indígenas, a equidade de gênero e o compartilhamento de informações.



HISTÓRIA DE SUCESSO

EXPANSÃO DE EMPREENDIMENTOS INDÍGENAS NA AMAZÔNIA

A AIRR visa a ampliar a participação de atores indígenas na economia da Amazônia, incentivando as empresas indígenas a crescer de forma sustentável e conservando a biodiversidade. A AIRR apoia empreendimentos indígenas por meio de uma combinação de doações, empréstimos, mercados e oportunidades de aprendizagem, como o projeto *Amazon Space*, uma série de diálogos que permitem que empreendedores indígenas compartilhem experiências.

No exercício financeiro de 2021, os parceiros da AIRR selecionaram 25 empresas indígenas no Brasil, na Colômbia, no Equador e no Peru para receber orientação empresarial personalizada, treinamento técnico e financiamento com o objetivo de permitir que essas empresas se expandam para novos mercados e integrem seus bens e serviços a cadeias de valor estabelecidas.

Os vencedores incluem duas iniciativas comunitárias do Equador: **Andi Wayusa**, produtores de bebidas energéticas feitas de folhas secas de wayusa, e **Centro Cultural Shuar**, uma empresa de turismo operada pelo povo Shuar em Orellana. Um dos vencedores brasileiros é a **Associação de Moradores Agroextrativistas e Indígenas do Tapajós**, que comercializa mandioca e derivados como farinha, tapioca e tucupi preto (um molho tradicional feito de mandioca).

No Peru, os vencedores incluem a **Associação de Produtores de Plantas Medicinais**, que usa sua expertise em plantas medicinais amazônicas para promover o uso sustentável dessas plantas com propriedades medicinais para melhorar a vida das comunidades nativas Kichwas em San Martin, produzindo sangue de grado (resina de *Croton lechleri*), manjerição preto (*Ocimum sanctum*) e unha de gato (*Uncaria tomentosa*), entre outros produtos. Um dos vencedores colombianos é uma associação liderada por mulheres indígenas Kamentsa, a **Arte Colibrí-Artesanías**. A empresa promove a cultura ancestral por meio de obras de arte que refletem os pictogramas e gravuras rupestres de Putumayo. A empresa produz tecidos de lã, joias com contas e esculturas em madeira, que já foram apresentadas em feiras em diversos outros países.

Duas empresas comunitárias do Equador estão recebendo apoio da AIRR. A Andi Wayusa usa folhas secas de wayusa para produzir uma bebida energética; e o Centro Cultural Shuar é uma empresa de turismo operada pelo povo Shuar. Crédito: Joel Heim/WWF Equador.



NOTAS DE FIM DE TEXTO

- 1 [A UICN, União Internacional para a Conservação da Natureza, conclama os governos e cidadãos brasileiros e outros a ajudar a deter os incêndios na Amazônia.](#) 2019.
- 2 GATTI, L. V.; BASSO, L. S.; MILLER, J. B. et al. Amazonia as a Carbon Source Linked to Deforestation and Climate Change. *Nature* 595, 388–393. 2021. <https://doi.org/10.1038/s41586-021-03629-6>.
- 3 BOULTON, C. A.; LENTON, T. M.; BOERS, N. Pronounced Loss of Amazon Rainforest Resilience Since the Early 2000s. *Nature Climate Change*. 12, 271–278. 2022. <https://doi.org/10.1038/s41558-022-01287-8>.
- 4 STRELNECK, D.; VILELA, T. *International Conservation Funding in the Amazon: An Updated Analysis*. Palo Alto, California: Gordon and Betty Moore Foundation, 2017.
- 5 Os investimentos da USAID incluem atividades que começaram em 2015 e 2016 e estão previstas para terminar em 2026, com duas exceções, que começaram mais cedo.
- 6 O exercício financeiro de 2021 da USAID começou em 1º de outubro de 2020 e terminou em 30 de setembro de 2021.
- 7 *Nature Climate Change*. 2022.
- 8 *Nature*. 2021
- 9 FENG, X.; MEROW, C.; LIU, Z. et al. How Deregulation, Drought and Increasing Fire Impact Amazonian Biodiversity. *Nature* 597, 516–521. 2021. <https://doi.org/10.1038/s41586-021-03876-7>.
- 10 Painel Global de Observação Florestal. 2016. <https://www.wri.org/research/undermining-rights-indigenous-lands-and-mining-amazon>.
- 11 SONTER, L. J.; HERRERA, D.; BARRETT, D. J.; GALFORD, G. L.; MORAN, C. J.; SOARES-FILHO, B. S. Mining Drives Extensive Deforestation in the Brazilian Amazon. *Nature Communications*, 8 (1), 1013. 2017. <https://doi.org/10.1038/s41467-017-00557-w>.
- 12 QUIJANO VALLEJOS, P.; VEIT, P.; TIPULA, P.; REYTAR, K. *Undermining Rights: Indigenous Lands and Mining in the Amazon*. World Resources Institute, 2020.
- 13 O apoio inclui inovações relacionadas ao portfólio de engajamento do setor privado da missão. Alguns representam parcerias do setor privado que implementam diretamente modelos inovadores de governança e financiamento para o desenvolvimento sustentável por meio da gestão territorial integrada (por exemplo, Território Médio Juruá). Outros representam financiamento inovador (por exemplo, Fundo de Biodiversidade da Amazônia e Crowdfunding da SITAWI), ao passo que o restante representa inovações de monitoramento, avaliação e aprendizagem (por exemplo, monitoramento da biodiversidade do TerraBio, monitoramento participativo da biodiversidade do IPÊ e análise de redes sociais para a Plataforma Parceiros pela Amazônia).
- 14 GOMES, V. H. F.; VIEIRA, I. C. G.; SALOMÃO, R. P. et al. Amazonian Tree Species Threatened by Deforestation and Climate Change. *Nature Climate Change*. 9, 547–553. 2019. <https://doi.org/10.1038/s41558-019-0500-2>.
- 15 O relatório da organização *Global Witness* intitulado “Última Linha de Defesa” revela que 91 assassinatos de defensores do meio ambiente na região amazônica foram documentados em 2020: 65 na Colômbia (o país com o maior número de mortes de defensores do meio ambiente *per capita*), 20 no Brasil e seis no Peru. De acordo com os autores do relatório, esses “números estão quase certamente subestimados”.
- 16 Quarenta e cinco por cento de florestas tropicais intactas restantes. [FAO e FILAC](#)
- 17 ALMUDI, T.; SINCLAIR, A. J. Extreme Hydroclimatic Events in Rural Communities of the Brazilian Amazon: Local Perceptions of Change, Impacts, and Adaptation. *Regional Environmental Change* 22, 27. 2022. <https://doi.org/10.1007/s10113-021-01857-0>.



Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional

1300 Pennsylvania Avenue, NW

Washington, D.C. 20523

Tel: (202) 712-0000

Fax: (202) 216-3524

Programa Regional Ambiental para a Amazônia (AREP)

USAID/Brasil

USAID/Colômbia

USAID/Peru

USAID/Equador